MEMÓRIA ExpoMIF 2026

EXPOSIÇÃO DE BOAS PRÁTICAS EM MANEJO INTEGRAL DO FOGO

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

OBSERVATÓRIO REGIONAL AMAZÔNICO

RAMIF
Rede Amazônica de Manejo Integrado do Fogo

cooperação alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Por meio da giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

CoRAmazonia
Cooperação Regional Amazônica

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embassy of Switzerland in Peru

International Cooperation - SDC
Regional Hub Lima

amazonia+
Financiado por: Global Gateway
Implementado por: Expertise France, fiap

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Global Fire Management Hub

FIRe
Manejo Integral del Fuego

UNGRD
Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres

BID

CONTEÚDO

Lista de siglas e abreviações 4

01. Introdução 5

02. Abertura 6

03. Exposição de boas práticas 8

3.1 Metodologia de intercâmbio 8

04. Relatório dos acordos gerados 9

4.1 Análise dos acordos 11

4.2 Resultados quantitativos 11

4.3 Boas práticas e temas mais exigidos 12

4.4 Descobertas estratégicas 13

4.5 Conclusão sobre os acordos de colaboração realizados 13

05. Mesas temáticas 13

06. Conclusões gerais das mesas temáticas 19

6.1 Principais obstáculos para a implementação do MIF 19

07. Diálogo sobre as experiências mais demandadas para troca 21

08. O que levamos da ExpoMIF? 22

09. Decálogo concensuado em apoio à continuidade da ExpoMIF 24

10. Recomendações sobre o processo 25

11. Epílogo 26

12. Responsáveis pela organização e implementação da ExpoMIF 27



Lista de siglas e abreviações

AICS	Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo[1]
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BMZ	Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung[2]
BPs	Boas Práticas
COSUDE	Agencia Suiza para el Desarrollo y la Cooperación[3]
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FIAP	Fundación para la Internacionalización de las Administraciones Públicas[4]
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit[5]
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MIF	Manejo Integrado do Fogo
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática do Brasil
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PASF	Programa Amazonía Sin Fuego[6]
RAMIF	Rede Amazônica de Manejo Integrado do Fogo (MIF)
UNGRD	Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres de Colombia[7]
WTREX	Women-in-Fire Prescribed Fire Training Exchanges[8]

1 Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento.
2 Ministério Federal Alemão para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
3 Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação.
4 Fundação para a Internacionalização das Administrações Públicas.
5 Cooperação Alemã para o Desenvolvimento.
6 Programa Amazônia Sem Fogo.
7 Unidade Nacional para a Gestão do Risco de Desastres da Colômbia.
8 Intercâmbios de Capacitação em Queima Prescrita para Mulheres no Manejo do Fogo.

01. Introdução

Como parte de um processo amplo e de longo prazo voltado ao aprendizado, ao intercâmbio e à disseminação de Boas Práticas (BPs) de Manejo Integrado do Fogo (MIF), a ExpoMIF reuniu experiências, conhecimentos e soluções desenvolvidas em diferentes territórios amazônicos, contribuindo para a construção coletiva e a implementação do MIF em diferentes esferas da sociedade. O encontro foi realizado de 20 a 22 de abril de 2026, em Villavicencio, Colômbia.

Nesse sentido, a ExpoMIF foi um espaço para a troca de conhecimento sobre o MIF na Amazônia. Entre seus principais objetivos estavam promover a articulação entre comunidades locais, instituições públicas, agências de cooperação internacional, academia e setor privado, integrando conhecimento tradicional, conhecimento científico e inovação, incorporados em acordos de colaboração.



Foto: Projeto CoRAmazonia/GIZ

O evento foi realizado no âmbito da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), em parceria com o projeto CoRAmazonia, implementado pela Cooperação Alemã (GIZ) e financiado pelo Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung (BMZ) e pela Cooperação Suíça (COSUDE). Também contou com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), por meio do Projeto FiRe e do Global Fire Management Hub; do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); do Programa Amazonía+, financiado pela União Europeia e implementado pelas agências Expertise France, a Fundación para la Internacionalización de las Administraciones Públicas (FIAP) e a Agenzia Italiana per la Cooperazione allo Sviluppo (AICS); e da Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres de Colombia (UNGRD).

Os desafios associados aos incêndios florestais na Amazônia exigem respostas coletivamente construídas, articulando conhecimento, experiências e capacidades entre diferentes territórios e setores da sociedade.

Nesse contexto, a ExpoMIF reuniu representantes dos oito Países Membros da OTCA — Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela — juntamente com comunidades, brigadas, governos, academia e agências de cooperação internacional, com a intenção de fortalecer o intercâmbio regional e a construção conjunta da MIF na Amazônia.

Mais do que um espaço de exposição, a ExpoMIF era um ponto de encontro entre práticas, territórios e pessoas que trabalham diariamente com fogo de diferentes realidades e escalas de ação.

Aqui são relatados o desenvolvimento e os resultados das atividades realizadas durante os dois dias e meio da ExpoMIF, entre os quais as mesas técnicas de trabalho para a troca e discussão de diferentes temas em torno do MIF e o estabelecimento de acordos de colaboração entre as várias partes, em torno das BPs apresentadas na Expo, assim como as reflexões e conclusões apresentadas ao longo do evento.

Fortalecer o MIF implica em reconhecer a diversidade de contextos, experiências e relacionamentos com o fogo presente na Amazônia, promovendo a articulação, o aprendizado mútuo e a construção coletiva entre diferentes atores e territórios, entendendo que os desafios da região só podem ser enfrentados coletivamente.

Este relatório sistematiza a memória viva desse diálogo. Inclui a inauguração institucional, as nove mesas temáticas que organizaram o trabalho coletivo, as conclusões gerais da reunião, as experiências mais exigidas para acordos de intercâmbio e colaboração, o que cada participante levou como aprendizado e o decálogo concordou em garantir a continuidade da ExpoMIF.

A lista completa de participantes está disponível para consulta no **Apêndice 1**; o cronograma do evento, disponível em inglês, espanhol e português, pode ser encontrado no **Apêndice 2**; o guia do expositor, nas versões espanhol e português, está disponível no **Apêndice 3**. Fotos, ilustrações e vídeos do evento estão disponíveis no **Apêndice 4**. A lista completa de Boas Práticas presentes na ExpoMIF pode ser consultada no **Apêndice 5**, e a matriz de acordos assinados no **Apêndice 6**. Esta memória, nas versões em inglês, espanhol e português, está disponível no **Apêndice 7**. A Comunidade ExpoMIF, no WhatsApp, pode ser encontrada **aqui**. Mais detalhes estão disponíveis no **site**.

02. Abertura

A abertura da ExpoMIF 2026 reuniu representantes de instituições-chave para a construção e fortalecimento da governança regional do MIF na Amazônia.

As intervenções iniciais refletiram o compromisso dos países amazônicos, das instituições anfitriãs e dos parceiros de cooperação com o intercâmbio regional, a articulação entre múltiplos atores e a construção conjunta de caminhos para o avanço do MIF na região.



Ilustração: Fernanda Barral/Consultora GIZ

Em suas observações iniciais, **Martín von Hildebrand**, Secretário Geral da OTCA, destacou como o fogo historicamente acompanhou a humanidade e a importância de entendê-la como aliada na relação com a natureza. Ele também destacou que o vínculo original com ela foi enfraquecido e que é necessário recuperar o papel de guardiões da natureza.

Por sua vez, **Yessica Díazgranados**, representante da Chancelaria colombiana, enfatizou que incêndios florestais não reconhecem fronteiras e que a cooperação entre países não é opcional, mas um compromisso indispensável de multiplicar soluções, gerar maior impacto e tomar ações concretas, tendo a prevenção como eixo central.

Na mesma linha, **María Meza**, Subdiretora para a Redução de Riscos da UNGRD, destacou a importância de transformar a percepção do fogo para uma abordagem mais positiva, preventiva e abrangente, fortalecendo as capacidades institucionais e reconhecendo o valor do conhecimento e das práticas indígenas.

Mayra Falcones, representando o Programa Amazonía Sin Fuego (PASF), implementado pelo Ministério do Ambiente e Energia do Equador, destacou a importância de construir resiliência para a Amazônia por meio da cooperação e do trabalho conjunto, evitando respostas isoladas e reconhecendo o MIF como uma resposta concreta a esse problema.

Por fim, o **Dr. Gustavo Wachtel**, diretor do projeto CoRAmazonia (GIZ), convidou os participantes a promover diálogos sobre conquistas, desafios e propostas, construir consensos e fortalecer o conhecimento coletivo como uma tarefa comum.

Posteriormente, **Fernando Rodovalho**, assessor técnico do Projeto CoRAmazonia, fez uma intervenção inicial sobre o papel do fogo na Amazônia e os desafios atuais associados aos incêndios florestais. Ele destacou que, nos últimos dez anos, cerca de 83 milhões de hectares, aproximadamente 10% da Amazônia, foram afetados por incêndios, enfatizando seus impactos nas comunidades, biodiversidade e saúde.

Ele também compartilhou a preocupação coletiva com o possível retorno do El Niño em 2026 e seus efeitos na intensificação dos incêndios florestais, destacando a urgência de fortalecer a cooperação regional e a troca de conhecimentos entre os diferentes setores da sociedade para a implementação coletiva e participativa do MIF como uma ferramenta chave para enfrentar a crise climática.

Há uma reiteração consistente de três ideias: a implementação do conceito do MIF, cooperação e participação de todos os setores da sociedade. Assim, a abertura funciona como um quadro simbólico e político, e surge o chamado ao desenvolvimento do evento para lhe proporcionar uma densidade técnica que sustente decisões e projete intervenções concretas.

03. Exposição de boas práticas

Durante a reunião presencial, cinquenta e quatro (54) Boas Práticas (BPs) estavam presentes, divididas em cinco categorias:

- Fortalecimento de capacidades
- Práticas de Manejo do Fogo
- Inovação e ferramentas digitais
- Governança para a sustentabilidade
- Comunicação e sensibilização

3.1 Metodologia de intercâmbio

Um dos principais objetivos da ExpoMIF era evitar que o evento se limitasse a uma feira tradicional de exposições. Pelo contrário, foi concebido como um espaço participativo, voltado para a troca de conhecimentos, aprendizado coletivo e a geração de oportunidades concretas de cooperação entre diferentes atores da região amazônica.

Para isso, foi implementada uma metodologia de troca em pessoa, na qual cada BP tinha seu próprio stand. Esses espaços foram projetados visual e sinteticamente, incluindo informações-chave como nome das boas práticas, país de origem, instituição responsável, resumo da experiência e um código QR que permitia mais informações por meio da plataforma digital da ExpoMIF.

Cada boa prática era representada por duas pessoas. Enquanto um permanecia no stand para apresentar a experiência e atender os visitantes, o outro visitava os outros stands com o objetivo de aprender sobre outras iniciativas, identificar aprendizados relevantes e explorar oportunidades de cooperação, replicação ou articulação.



Foto: Projeto CoRAmazonia/GIZ

Para incentivar a participação e energizar o tour, cada participante recebeu um passaporte de troca, que era carimbado em cada stand visitado. Essa ferramenta metodológica incentivou a circulação entre experiências, facilitou o diálogo direto e promoveu uma interação mais ampla entre os expositores das BP e os demais participantes.

Quando oportunidades de colaboração, replicação ou troca de conhecimento foram identificadas nesses diálogos, os representantes se aproximaram da Central de Acordos para formalizar o compromisso assinando um acordo de intercâmbio. Uma vez assinado, o acordo era representado no mapa de fios, conectando visualmente os territórios, instituições ou BPs envolvidas. Essa dinâmica possibilitou transformar a troca em compromissos concretos e tornar visível a rede de cooperação construída durante a ExpoMIF.

04. Relatório dos acordos gerados

A Central de Acordos consolidou-se como um dos principais mecanismos da ExpoMIF, ao transformar os diálogos e as trocas entre os participantes em compromissos concretos de colaboração. Como resultado, foram sistematizados **56 acordos de cooperação e intercâmbio**, organizados de acordo com o tipo de acordo, a categoria temática, o nível de articulação e a participação preliminar de mulheres signatárias. Esse resultado supera amplamente a meta inicial de 10 a 15 acordos e evidencia a capacidade da ExpoMIF de promover conexões estratégicas, identificar oportunidades de replicação e fortalecer uma rede regional de cooperação em torno do MIF na Amazônia.



Foto: Projeto CoRAmazonia/GIZ

Do total de acordos sistematizados, **15 foram classificados como coletivos ou multissetoriais e 41 como bilaterais ou bilaterais ampliados**. Acordos coletivos adquirem relevância estratégica especial, conectando redes regionais, instituições públicas, cooperação internacional, academia, brigadas, organizações comunitárias, povos indígenas, comunidades tradicionais e plataformas de informação. Esta composição demonstra o potencial da ExpoMIF para articular diversos atores e ações de cooperação em projetos além do evento.

A BP específica com maior demanda foi o **Índice de Perigo Meteorológico aplicado a queimadas prescritas e controladas**, associado a seis acordos. Como uma tendência transversal, a maior concentração de interesses foi orientada para o **fortalecimento das brigadas voluntárias e comunitárias**, tema presente em 17 acordos, que reflete a importância de expandir as capacidades operacionais, técnicas e institucionais para a gestão de incêndios nos territórios amazônicos.



Foto: Projeto CoRAmazonia/GIZ

Em termos de gênero, embora os formatos de acordo não tenham incorporado uma variável estruturada para esta análise, foi feita uma leitura preliminar a partir da base oficial dos participantes. Como resultado, **46 acordos registraram a participação de**

pelo menos uma mulher signatária; desses, **9 foram assinados exclusivamente por mulheres**, 37 tiveram assinaturas mistas, 9 foram assinados apenas por homens e 1 ficou sem determinação. Esses dados mostram uma participação feminina significativa nos compromissos gerados durante a ExpoMIF.

4.1 Análise dos acordos

O número do acordo estabelecido na Central foi usado para identificação. Para a análise, foram identificados os signatários, as instituições, a BP ou tema demandado, o objeto do acordo e o prazo para cumprimento.

A classificação aplicou três critérios: i) tipo principal de acordo; ii) categoria temática da ExpoMIF; e iii) natureza da relação, distinguindo acordos bilaterais, bilaterais ampliados e coletivos. Acordos coletivos foram definidos como aqueles com três ou mais instituições – partes ou com uma arquitetura explicitamente multi-interessada ou regional.



Foto: Projeto CoRAmazonia/GIZ

4.2 Resultados quantitativos

Principal tipo de acordo	N° de acordos	% do total
Tecnologia / ferramentas digitais	11	19.6%
Treinamento / educação	9	16.1%
Comunicação / consciência	8	14.3%
Colaboração técnica / científica	7	12.5%
Governança / articulação institucional	7	12.5%
Intercâmbio de conhecimento	6	10.7%
Financiamento / mobilização de recursos	5	8.9%
Replicação / escalonamento	3	5.4%

Categoria ExpoMIF	N° de acordos	% do total
Governança para a sustentabilidade	18	32.1%
Fortalecimento de capacidades	14	25.0%
Inovação e ferramentas digitais	11	19.6%
Comunicação e sensibilização	10	17.9%
Práticas de Manejo do Fogo	3	5.4%

Gênero dos signatários	N° de acordos	% do total
Só mulheres	9	16.1%
Só homens	9	16.1%
Misto	38	66.1%

4.3 Boas práticas e temas mais exigidos

A análise diferencia entre BP específica e cluster temático. A BP específica mais requisitada foi o **Índice de Perigo Meteorológico**, enquanto a questão transversal com maior volume era o fortalecimento das brigadas.

BP / tema demandado	N° de acordos
Brigadas voluntárias e comunitárias	17
Tecnologia, dados, geoespacialização e monitoramento	11
Comunicação, educação ambiental e museologia	11
Governança / articulação institucional	11
Financiamento / fundos para MIF	8
Índice de Perigo Meteorológico / ferramentas de queima prescrita e alerta	6
Resgate de fauna afetada por incêndios / guia de resgate	4

A demanda pelo Índice de Perigo Meteorológico reflete o interesse regional em ferramentas de alerta, planejamento de queimadas e gestão preventiva baseada em evidências. A concentração de acordos em brigadas mostra que o núcleo operacional do MIF na Amazônia continua dependendo do fortalecimento das capacidades, recursos, reconhecimento institucional e redes de cooperação entre os atores locais.

4.4 Descobertas estratégicas

A ExpoMIF funcionou como um mecanismo eficaz para converter intercâmbio em compromissos: os acordos incluem ações de treinamento, tradução de guias, transferência de tecnologia, visitas, workshops, financiamento e articulação institucional.

Os acordos mostram uma alta demanda por capacidades operacionais em brigadas, especialmente em brigadas voluntárias e comunitárias.

A tecnologia aparece como uma linha central de escala: índice climático, drones, geoespacialização, plataformas de dados e monitoramento.

A comunicação e a museologia do fogo emergem como ferramentas para a mudança social e transmissão de conhecimento, além de serem concebidas como produtos comunicacionais.

Acordos de governança conectam o MIF com políticas públicas, sistemas de combate a incêndios, UNGRD e redes regionais, que podem sustentar a agenda após o evento.

A participação feminina é visível, especialmente em acordos sobre liderança, redes de mulheres, membros de brigadas indígenas, comunicação, gestão de riscos e articulação institucional.

4.5 Conclusão sobre os acordos de colaboração realizados

A ExpoMIF gerou alta demanda com 56 acordos, sendo 15 acordos coletivos de alto valor para a sustentabilidade da rede de conhecimento e cooperação regional. Os dados mostram que as prioridades dos participantes estão concentradas no fortalecimento das brigadas, monitoramento de tecnologias, treinamento, comunicação para mudança social, governança e financiamento. Para transformar esses acordos em resultados verificáveis, o próximo passo deve ser instalar um sistema de monitoramento com os responsáveis, prazos, evidências e semáforos de progresso.

05. Mesas temáticas

Junto com a troca das BPs e as conversas para finalizar acordos de colaboração, a ExpoMIF incluiu mesas temáticas paralelas em torno dos seguintes temas:

1. Uso cultural do fogo e saberes tradicionais.
2. Inovação tecnológica, dados e sistemas de informação no MIF.
3. Governança e marcos normativos do MIF.
4. Gênero e políticas inclusivas no MIF.
5. Financiamento sustentável para o MIF.

6. Educação ambiental, comunicação e mudança de comportamento.

7. Capacitação, profissionalização e trajetórias de aprendizagem no MIF.

8. Brigadas comunitárias, voluntariado e gestão territorial do fogo.

9. Mudanças climáticas e adaptação no MIF.

Cada mesa tinha um/a moderador/a responsável e abordava quatro perguntas estruturais:

1. Quais são os principais obstáculos relacionados à questão desta mesa redonda para implementar BPs e o MIF nos territórios?

2. Quais recomendações podem orientar a adaptação ou escalonamento dessas BPs e MIF em outros contextos amazônicos?

3. Quais condições técnicas, institucionais, comunitárias ou financeiras são exigidas para que essas BPs e o MIF funcionem e sejam mantidos?

4. Quais elementos devem permanecer ativos após a ExpoMIF para fortalecer a rede de conhecimento, cooperação e sustentabilidade da iniciativa?

A participação de diferentes setores da sociedade, experiências territoriais e perspectivas culturais ao longo das mesas temáticas possibilitou a construção de diálogos diversos sobre os desafios e oportunidades do MIF na Amazônia, reafirmando que sua implementação e fortalecimento só serão possíveis por meio da articulação, co-responsabilidade e construção coletiva entre diferentes atores e territórios.

Resumo da moderação

As mesas foram apresentadas com a mesma estrutura, replicando os quatro grandes momentos do diálogo facilitado. Um resumo dos resultados é apresentado abaixo:

mesa 1

Uso Cultural do Fogo e Conhecimento Tradicional

Moderação:
Johanna Murillo

Programa Amazonía+/ Expertise France

Obstáculos

A mesa destacou que o conhecimento indígena e tradicional sobre o uso do fogo continua invisível e estigmatizado, devido a restrições regulatórias, desarticulação institucional e perda de conhecimento ancestral. Também foi destacada a necessidade de reconhecer o fogo como uma prática cultural e territorial ligada às comunidades amazônicas.

Recomendações

Foi proposto fortalecer a governança comunitária, reconhecer comunidades como transmissoras de conhecimento, melhorar a comunicação com abordagens territoriais e incluir o MIF nos instrumentos de planejamento. Além disso, foi recomendado promover a participação comunitária na tomada de decisões, fortalecer a articulação institucional, envolver os jovens e manter redes permanentes de intercâmbio e cooperação após a ExpoMIF.

mesa 2

Inovação Tecnológica, Sistemas de Dados e Informação no MIF

Moderação:
Alexis Vallejo

FAO

Obstáculos

A mesa evidenciou problemas estruturais na gestão de dados para o MIF, como falta de padronização, desarticulação entre sistemas, ausência de dados em tempo real e dificuldades na validação, uso e sustentabilidade da informação. Lacunas tecnológicas, baixa capacidade institucional e comunitária e falta de coordenação entre os atores também foram destacadas.

Recomendações

Foi proposto para fortalecer a validação de dados comunitárias, melhorar a interoperabilidade e padronização dos sistemas, e garantir acesso livre e útil às informações. Também foi destacada a importância de alianças estratégicas, treinamentos locais, uso de abordagens como Monitoramento, Avaliação, Prestação de Contas e Aprendizagem (MEAL , na sigla em inglês), e geração de mecanismos de sustentabilidade financeira. Por fim, foi recomendado consolidar redes de intercâmbio, repositórios de informações e plataformas comuns para compartilhar BPs e fortalecer a cooperação regional.

mesa 3

Governança e Estruturas Regulatórias do MIF

Moderação:
Daniel Segura

FAO

Obstáculos

A mesa evidenciou uma estrutura institucional fraca do MIF, marcada pela ausência de políticas, leis e marcos regulatórios participativos, bem como pela participação limitada das comunidades e atores multisettoriais. A falta de articulação entre as instituições e a necessidade de fortalecer a governança territorial do fogo também foram destacadas.

Recomendações

Foi proposto fortalecer a gestão e as capacidades institucionais, promover o planejamento territorial do MIF e avançar no reconhecimento legal do conhecimento tradicional. Também foi recomendado melhorar a coordenação interinstitucional, definir claramente papéis e responsabilidades, criar espaços para o diálogo entre instituições e comunidades e adaptar gradualmente os marcos regulatórios com uma abordagem participativa e regional.

mesa 4

Gênero e Políticas Inclusivas no MIF

Moderação:
Maria Cecilia Estrada

Women-in-Fire Prescribed Fire Training Exchanges (WTREX)

Obstáculos

A mesa destacou profundas desigualdades de gênero no MIF, marcadas por estereótipos enraizados, liderança masculinizada, falta de modelos femininos e barreiras culturais e institucionais que limitam a participação das mulheres. Também foram identificados temores tanto em homens quanto em mulheres em relação à mudança de papéis e ao exercício da liderança compartilhada.

Recomendações

Foi proposto fortalecer a educação com uma abordagem de gênero desde a criação, promover a liderança feminina e sua visibilidade, além de avançar em sistemas de paridade e políticas de equidade institucional. Também foi recomendado promover processos de desconstrução para homens e aliados, criar espaços seguros e rotas de cuidado para mulheres, eliminar barreiras institucionais, garantir recursos e fortalecer redes de apoio, treinamento e intercâmbio como o WTREX e outras iniciativas de treinamento.

mesa 5

Financiamento Sustentável para o MIF

Moderação:
Rodrigo Falleiro

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil (MMA)

Obstáculos

A mesa mostrou que o principal problema de financiamento do MIF é a dificuldade de acessar, estruturar e gerenciar recursos, devido a limitações técnicas, burocráticas e de conhecimento. A falta de continuidade nos fundos, o pouco investimento em prevenção na resposta, a falta de conhecimento sobre as fontes de financiamento e a ausência de reconhecimento do MIF em alguns marcos legais também foram destacados.

Recomendações

Foi proposto fortalecer as capacidades técnicas para formular projetos, melhorar o acesso à informação e diversificar as fontes de financiamento. Também foi recomendado criar plataformas e mecanismos para a troca de relações públicas, incluir brigadas comunitárias nas políticas nacionais, promover parcerias entre governos, comunidades e cooperação internacional, e reorientar o foco na prevenção e no MIF.

mesa 6

Educação Ambiental, Comunicação e Mudança de Comportamento

Moderação:
Ramilla Yamanaka y Cinthia Brazão

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Obstáculos

A mesa mostrou uma fraca integração entre instituições e comunidades, dificuldades em comunicar o MIF às novas gerações, a influência negativa do sensacionalismo midiático e limitações de recursos para a implementação das ações.

Recomendações

Foi proposto fortalecer alianças institucionais, melhorar a defesa das políticas ambientais e criar redes regionais para promover a abordagem do MIF. Também foi recomendado adaptar a comunicação a diferentes públicos, fortalecer o treinamento e garantir que a comunicação e o MIF sejam prioridades na alocação de recursos.

mesa 7

Treinamento, Profissionalização e Caminhos de Aprendizagem no MIF

Moderação:
Henrique Nogueira do Vale Costa

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Obstáculos

A mesa-redonda destacou a falta de harmonização internacional na formação e reconhecimento das brigadas, bem como a ausência de protocolos claros e padrões sólidos. Problemas como treinamento inadequado para as comunidades, insegurança no emprego das brigadas indígenas, falta de foco em gênero e limitações de infraestrutura e equipamentos também foram destacados.

Recomendações

Foi proposto fortalecer o treinamento comunitário por meio de currículos compartilhados, criar programas universitários e indígenas para bombeiros, e permitir que as comunidades solicitassem treinamento diretamente. Também foi recomendado institucionalizar e reconhecer oficialmente as brigadas indígenas, melhorar a equidade de gênero, padronizar o treinamento em níveis nacional e internacional, e garantir a estabilidade da contratação e financiamento para sua sustentabilidade.

mesa 8

Brigadas comunitárias, voluntariado e gestão territorial de incêndios

Moderação:
Arianna Lombari

Programa Amazonía+/AICS

Obstáculos

A mesa mostrou que as brigadas comunitárias enfrentam alta instabilidade financeira e trabalhista, dependência de doadores, lacunas regulatórias para sua institucionalização e limitações logísticas e de recursos, como equipamentos e custos operacionais. A alta rotatividade de pessoal e a falta de condições estáveis para sua operação também foram evidenciadas.

Recomendações

Foi proposto fortalecer o treinamento contínuo e especializado, garantir a seguridade social e padronizar padrões para os membros da brigada. Também foi recomendado avançar na institucionalização das brigadas, promover seu reconhecimento como atores-chave na prevenção e conscientização, e garantir estruturas contratuais e financiamento sustentável. Além disso, destacou-se a importância de conectar comunidades, jovens e redes territoriais no treinamento, comunicação e sustentabilidade do trabalho de brigada.

mesa 9

Mudanças climáticas e adaptação no MIF

Moderação:
Fernando Rodovalho
GIZ

Obstáculos

A mesa mostrou dificuldades na adaptação do uso do fogo às mudanças climáticas, limitações de recursos, falta de coordenação entre instituições e uma abordagem ainda reativa à gestão de riscos. Fraquezas na comunicação e na apropriação social do MIF também foram destacadas.

Recomendações

Foi proposto identificar ações de alto impacto imediato, fortalecer as capacidades de adaptação e melhorar a comunicação estratégica. Também foi recomendado integrar o conhecimento tradicional, priorizar populações vulneráveis e avançar para uma governança participativa e multisetorial, incorporando a MIF às políticas de adaptação climática com uma abordagem estatal.

06. Conclusões gerais das mesas temáticas

Ao final do trabalho das nove mesas, o plenário consolidou as respostas em cinco eixos principais — Articulação e governança; Financiamento; Capacidades técnicas e humanas; Territórios e cultura; Informação e comunicação — e os cruzou com as quatro perguntas estruturais. O que segue é a síntese exata do painel geral.

6.1 Principais obstáculos para a implementação do MIF

Os principais desafios identificados foram fraca articulação institucional, regulamentações mal adaptadas ao MIF, baixa participação comunitária e financiamento insuficiente focado mais na reação do que na prevenção. Limitações técnicas e humanas também foram destacadas, como treinamentos intermitentes, alta rotação de brigadas e falta de equipamentos, além da invisibilização do conhecimento ancestral, conflitos territoriais e problemas de acesso, monitoramento e comunicação de informações.

Recomendações para adaptação e escalonamento

Foi recomendado adaptar ações às realidades territoriais por meio de diagnósticos participativos, fortalecer alianças entre comunidades, governos e cooperação, e promover espaços permanentes para intercâmbio e aprendizado. Também foi proposto implementar pilotos de demonstração, documentar experiências e promover soluções simples, inovadoras e apropriadas para cada contexto.

Resumo das perguntas e conclusões do diálogo

Condições para que o MIF funcione e seja mantido

Foi destacada a necessidade de informações confiáveis, monitoramento claro e protocolos, bem como fortalecimento dos marcos regulatórios, coordenação institucional e financiamento sustentável. Além disso, destacou-se a importância da participação comunitária, o reconhecimento do conhecimento local, a equidade de gênero, a inclusão e a educação voltada para a mudança de comportamento.

Itens que devem permanecer após a ExpoMIF

Foi proposto manter uma plataforma ativa de intercâmbio regional e um repositório de BPs, fortalecer alianças e mecanismos de cooperação, promover a comunicação e disseminação dos resultados, consolidar redes de brigadas e processos contínuos de treinamento, e garantir estratégias de sustentabilidade e impacto nas políticas públicas.

As conclusões gerais desempenham um papel importante, pois consolidam padrões que aparecem transversalmente nas nove mesas. A convergência é clara e consistente: o MIF não falha por falta de ideias, mas devido à fragmentação institucional, financiamento reativo, precariedade operacional, desvalorização cultural e fraqueza dos sistemas de informação. No entanto, o principal problema dessa seção é que ela não é hierárquica. Tudo parece estar no mesmo nível, como se todos os obstáculos tivessem o mesmo peso causal e pudessem ser enfrentados simultaneamente.

De uma leitura estratégica, isso é insuficiente. Um roteiro precisa diferenciar causas estruturais, gargalos operacionais e ações que facilitam. Por exemplo, a falta de financiamento preventivo e a ausência de marcos regulatórios adaptados parecem ser condições estruturais; a falta de protocolos, equipamentos e treinamento são gargalos operacionais; A plataforma, boletins informativos ou histórias inspiradoras são instrumentos de apoio. Se essa distinção não for feita, o plano de continuidade pode se tornar uma soma de boas intenções sem uma sequência de implementação.

A seção também tem uma virtude: reconhece que a adaptação ao contexto e a inovação das comunidades são necessárias. Isso evita cair em um único modelo tecnocrático para toda a Amazônia. Mas, mais uma vez, falta precisão: não está definido como os diagnósticos participativos serão feitos, quem os liderará, como serão financiados, quais indicadores serão usados e como as decisões serão tomadas com base nesses resultados. Em resumo, as conclusões são coerentes como síntese política, mas ainda não funcionam como um roteiro operacional.

07. Diálogo sobre as experiências mais demandadas para troca

Uma das descobertas mais reveladoras da ExpoMIF foi a fotografia da demanda real: aquelas experiências que as contrapartes priorizavam trocar entre si. A conversa trouxe uma luz inesperada e também pontos críticos.

O que destacou o plenário

- 56 acordos.
- Um acordo entre 26 contrapartes em uma rede.
- Surpresa com a alta demanda por trocas.
- Eram acordos muito variados.
- Possibilidade de evento futuro no Brasil.
- Intenção de criar a Rede Latino-Americana de membros da Brigada Voluntária da ExpoMIF.

Preocupações compartilhadas

- Não há segurança para todos os membros da brigada.
- Investigar danos mutagênicos em bombeiros causados pelo fogo.
- Preocupação com impactos na saúde dos membros da brigada.
- Preocupação com o território.

Uma crença comum e símbolo de esperança

- Nos importamos com os animais e trazê-los de volta à natureza.
- A crença comum de que se pode resgatar animais queimados.
- A luta pela conservação deve continuar.

O diálogo também destacou a necessidade de expandir as ferramentas, capacidades e linhas de ação disponíveis para diferentes contextos de MIF, incluindo resgate e cuidado da fauna afetada por incêndios, bem como pesquisa, monitoramento e proteção contra os impactos do fogo na saúde dos bombeiros e das comunidades.

Síntese da moderação

Esta seção é uma das mais reveladoras porque mostra o que emerge quando o diálogo desce do nível institucional para o nível da experiência vivida. A segurança e a saúde dos membros da brigada parecem ser uma preocupação compartilhada. Se aqueles que detêm o MIF no terreno forem expostos sem garantias suficientes, então a prioridade não pode ser apenas a rede, a plataforma ou a visibilidade; deve ser a proteção abrangente daqueles que tornam o MIF possível.

A menção de "Investigar danos mutagênicos em bombeiros causados pelo fogo" é um sinal de alerta em saúde ocupacional e ambiental; e ser fortalecida como uma linha regional de investigação, vigilância e proteção. A exposição à fumaça, partículas e outros poluentes derivados da combustão pode ter efeitos respiratórios, cardiovasculares e genotóxicos. Portanto, essa preocupação conecta diretamente o MIF à saúde pública, segurança ocupacional e justiça ambiental.

A atenção à vida selvagem afetada pelos incêndios surgiu como um tema recorrente de interesse entre diferentes experiências, evidenciando a necessidade de fortalecer capacidades, protocolos, articulação institucional e ações de monitoramento e recuperação pós-incêndio.

08. O que levamos da ExpoMIF?

A pergunta final da reunião pediu a cada participante que condensasse em poucas palavras o que levaram consigo. O quadro resultante é, talvez, o documento mais íntimo da ExpoMIF: uma coleção de declarações que misturam análise e emoção, estratégia e poesia. Elas estão transcritas aqui em sua ordem original.

- Necessidade de articulação com as comunidades indígenas.
- A ExpoMIF como semente para além da Amazônia.
- Sorrisos e olhares.
- Uma visão compartilhada e a importância da cooperação.
- Emoções que vão além da ExpoMIF.
- Intercâmbio entre o setor público e as comunidades.
- O mais importante: a cooperação como prática.
- Trabalhar o MIF de forma integrada.
- Tristeza por não poder participar de todas as experiências.
- Uma visão comum entre todos os atores.
- A ExpoMIF como referência para expansão em outros territórios.
- Não esperar uma visão única: seguimos avançando.

- Objetivo: passar de ações isoladas para uma atuação articulada.
- Os acordos representam uma abordagem prática.
- Construção de uma linguagem comum.
- Conversamos sobre os desafios: é preciso aprimorar as estratégias.
- “O beija-flor entra na linha de fogo e sai queimando as árvores secas.”
- Levar ao mundo todo a mensagem do uso adequado do fogo.



Ilustração: Fernanda Barral/Consultora GIZ

“O fogo é o que nos une”

Esta seção tem um caráter mais emocional e simbólico, mas não é menor. A frase “***não espere por uma visão única: vamos avançando***”, de María Meza (UNGRD), é talvez uma das mais importantes do documento, pois reconhece que, em um sistema socioecológico complexo, não haverá consenso total antes de agir. Essa é uma ideia madura. No entanto, avançar sem uma visão única exige regras claras de coordenação, mecanismos de tomada de decisão e critérios mínimos compartilhados. Se não existirem, a diversidade pode se transformar em dispersão.

A ideia de “do isolado ao articulado” resume bem o núcleo da ExpoMIF. Mas, novamente, a articulação não pode ser apenas relacional ou afetiva; ela deve se tornar institucional, orçamentária e técnica. “Sorrisos, olhares” e “emoções além da ExpoMIF” mostram que a reunião gerou confiança, e essa confiança é um verdadeiro ativo político. No entanto, a confiança deve ser institucionalizada antes de ser diluída.

O maior risco desta seção é transformar a força simbólica do evento em memória inspiradora sem consequências operacionais. Seu maior valor é outro: mostra que há uma comunidade emergente de prática. O desafio é que essa comunidade não depende apenas do entusiasmo da reunião, mas que possui mecanismos de continuidade, troca, formação e responsabilidade.

09. Decálogo consensuado de apoio à continuidade da ExpoMIF

Para uma agenda pós-evento, a pergunta final foi concreta: o que é necessário para que a ExpoMIF continue? A resposta acordada pela plenária é organizada como um decálogo de compromissos. Eles estão transcritos aqui na ordem em que foram acordados.

1. Para começar pelos resultados da ExpoMIF como um diagnóstico vivo e compartilhado, para ações futuras.

2. Incluir povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais nos processos de diálogo desde o início.

3. Construir política entre povos, cooperação e governos para o MIF.

4. Estabeleça um acordo de vontades com continuidade e propósito explícitos: Convocar novos aliados e expandir o modelo.

5. Defina mecanismos de cooperação que garantam continuidade ao processo: Implementar um sistema para monitorar o progresso e os compromissos.

6. Trabalhe em uma estratégia de comunicação intencional, multilíngue e de longo prazo.

7. Realizar reuniões internacionais para ampliar a participação.

8. Manter o grupo de cooperação atual e os núcleos de apoio.

9. Promover BPs do local para o regional.

10. Assuma o desafio da ExpoMIF: manter, expandir e melhorar.

O decálogo é uma boa forma de encerramento político, mas ainda não é um plano de continuidade. Seus dez pontos são consistentes com o que foi discutido durante o evento, especialmente em três temas: engajamento comunitário precoce, cooperação multinível e monitoramento dos engajamentos. O ponto cinco é fundamental, porque reconhece que, sem acompanhamento, o processo pode permanecer uma declaração. No entanto, não define quem monitora, com que frequência, com quais indicadores, com que autoridade e com quais consequências caso os compromissos não avancem.

O segundo ponto é fundamental: incluir os povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais desde o início, não depois. Essa formulação corrige uma prática frequente

da política ambiental, em que as comunidades são reunidas quando o projeto já está fechado. Mas, para que seja real, deve ser traduzida em regras de co-design, consulta, participação vinculativa e respeito às suas próprias formas de governo.

O decálogo também destacou desafios relacionados à sustentabilidade e continuidade das ações propostas, incluindo aspectos relacionados ao financiamento, monitoramento e mecanismos de implementação.

Embora estabeleça diretrizes relevantes para fortalecer a cooperação e a continuidade dos intercâmbios, um dos principais desafios daqui para frente será transformar as intenções de colaboração construídas durante a reunião em compromissos políticos e cooperativos verdadeiramente executáveis, apoiados por instrumentos mais estruturados de articulação, monitoramento e sustentabilidade.

10. Recomendações sobre o processo

Essas recomendações são feitas subjetivamente e não pretendem uma única visão dos problemas e estratégias sugeridas, apenas pretendem acrescentar às opiniões sobre as situações e questões abordadas:

1. Ao longo da reunião, a importância de fortalecer a participação efetiva dos povos indígenas e das comunidades tradicionais na governança do MIF foi repetidamente destacada. Como desafio para o futuro, surgiu a necessidade de avançar em mecanismos concretos que permitam a integração de conhecimentos, experiências e formas de gestão territorial nos processos de planejamento, tomada de decisão e implementação.

2. Outro ponto recorrente foi a necessidade de fortalecer os mecanismos de governança e coordenação que permitam que as intenções de cooperação construídas durante a reunião sejam traduzidas em ações, compromissos e processos concretos de implementação em diferentes territórios e escalas.

3. A necessidade de fortalecer os marcos regulatórios, técnicos e institucionais relacionados ao MIF também surgiu de forma recorrente em diferentes países e territórios. Nesse contexto, foi discutido o potencial de mecanismos de articulação e cooperação transfronteiriças para promover intercâmbios, abordagens e estratégias comuns de governança.

4. Começar pela alta valorização que já existe sobre a importância dos dados e traduzi-los em um sistema de tomada de decisão. É importante alcançar clareza sobre o “porquê dos dados” e sobre a qualificação que os dados podem proporcionar na tomada de decisão.

5. A importância de fortalecer os mecanismos de cooperação internacional e a articulação transfronteiriça do MIF na Amazônia também foi destacada, especialmente por meio de espaços regionais como RAMIF e OTCA, promovendo maior coordenação entre países, instituições e territórios.

6. No que diz respeito à questão de gênero e outras políticas de diversidade e inclusão, é importante no futuro definir indicadores de equidade e mecanismos de avaliação, e projetar ferramentas que integrem essas políticas aos sistemas existentes (por exemplo, sistemas nacionais de gestão de riscos ou ambientais).

7. Alguns dos acordos de colaboração podem ser alcançados por meio do compromisso e determinação das partes, mas muitos outros exigirão apoio de vários tipos. Uma forma eficaz de dar continuidade à ExpoMIF é explorar maneiras de acompanhar os acordos estabelecidos que o exigem, por meio de um sistema de acompanhamento com os responsáveis, datas, evidências e semáforos de progresso.

8. Sobre fundos e financiamento, é importante mencionar mecanismos como fundos fiduciários, pagamentos por serviços ecossistêmicos, seguros paramétricos e integração com mercados de carbono ou financiamento climático. Em vários momentos das discussões, foi mencionada a necessidade de quantificar economicamente os impactos do fogo.

11. Epílogo

A ExpoMIF 2026 consolidou uma comunidade regional de prática, cooperação e aprendizado em torno do MIF, composta por representantes de países amazônicos e aliados internacionais. A reunião possibilitou reconhecer que muitos dos desafios associados ao fogo na Amazônia são compartilhados e que enfrentá-los requer coordenação regional, diálogo entre conhecimento e cooperação sustentada.

Mais do que criar novas práticas, a ExpoMIF tornou visíveis e articulou experiências existentes em comunidades indígenas, povos e comunidades tradicionais, brigadas, instituições públicas, academia, centros de pesquisa, cooperação internacional e plataformas tecnológicas. Sua principal contribuição foi conectar esse conhecimento, identificar oportunidades de replicação e gerar acordos de colaboração.

O desafio daqui para frente será transformar o ímpeto da reunião em uma pauta de continuidade, com acompanhamento dos acordos, fortalecimento da plataforma digital, documentação das BPs e espaços periódicos para troca. Para isso, será necessário avançar para uma arquitetura operacional com gestores, indicadores, mecanismos de monitoramento e condições institucionais que permitam a transformação da cooperação em resultados verificáveis.

A ExpoMIF também deixou mensagens estratégicas para a agenda regional: priorizar a prevenção, fortalecer e reconhecer brigadas comunitárias, voluntárias e indígenas, garantir a participação efetiva das mulheres e garantir que as informações técnicas e científicas retornem aos territórios. Em resumo, a reunião demonstrou que existe uma base regional de conhecimento e compromisso; o próximo passo será transformá-la em uma agenda de implementação sustentada para fortalecer o MIF na Amazônia.

12. Responsáveis pela organização e implementação da ExpoMIF

Projeto CoRAmazonia / GIZ

- Cristian Guerrero Ponce de León
- Daya Rodrigues
- Fernando Razzolini Orn
- Fernando Rodovalho
- Gustavo Wachtel
- Maria Júlia Gois
- Simone Takahashi

OTCA

- Arnaldo Carneiro
- Biviany Rojas
- Carlos Salinas
- Martín von Hildebrand
- Vanessa Grazziotin

GITEC IGIP Consulting e Action for Forest

- Christoph Trusen
- Fernando Ramírez
- Francisco Ruíz
- June Marie Mow
- María Paula Barrios
- Natacha Calderón
- Vladimir Libreros

Moderadores

- Carlos Arboleda
- Rafael González Franco

Ilustrações

- Fernanda Barral

Projeto gráfico e diagramação

- Gustavo Costa

Amazonía + / Expertise France

- Andrés Núñez Flores
- Danna Castañeda
- Johanna Murillo

Amazonía + / AICS

- Arianna Lombari
- Liliam Cuevas
- Paolo Ramoni
- Pietro Graziani

Amazonía + / FIAP

- Clara Ortega
- Laura González

BID

- Cynthia Barros
- Haris Sanahuja
- Henrique Nogueira
- Nicolás Villaume

FAO

- Alexis Vallejo
- Daniel Segura
- Francisa Rojas Herrera
- Lara Steil
- Pablo Ramos Roncal

UNGRD

- Alberto Granes
- Francisco Luque
- María Meza

ExpoMIF

Plataforma de saberes e soluções para uma Amazônia mais resiliente ao fogo

OTCA
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

OBSERVATÓRIO REGIONAL AMAZÔNICO

RAMIF
Rede Amazônica de Manejo Integrado do Fogo

cooperação alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

Por meio da giz Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

CoRAmazonia
Cooperação Regional Amazônica

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embassy of Switzerland in Peru

International Cooperation - SDC
Regional Hub Lima

amazonia+
Financiado por: Global Gateway
Implementado por: fiap

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Global Fire Management Hub

FIRe
Manejo Integral del Fuego

UNGRD
Unidad Nacional para la Gestión del Riesgo de Desastres

BID